

MGS – MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.

MGS

Ensino Médio: Auxiliar Administrativo, Monitor Ambiental ,
Motorista (B e D), Digitador, Teledigifonista, Telefonista

FV015-N0

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

MGS – MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.

Ensino Médio: Auxiliar Administrativo, Monitor Ambiental , Motorista (B e D), Digitador, Teledigifonista, Telefonista

EDITAL MGS Nº 01/2020

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Raciocínio Lógico - Profº Bruno Chierregatti e Joao de Sá Brasil

Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Roberth Kairo

DIAGRAMAÇÃO

Willian Lopes

Higor Moreira

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|---|----|
| Compreensão e interpretação de textos | 01 |
| Tipologia textual..... | 08 |
| Ortografia oficial | 09 |
| Acentuação gráfica..... | 14 |
| Cargo das classes de palavras..... | 17 |
| Cargo do sinal indicativo de crase | 54 |
| Sintaxe da oração e do período..... | 58 |
| Pontuação..... | 68 |
| Concordância nominal e verbal..... | 72 |
| Regência nominal e verbal | 79 |
| Significação das palavras..... | 85 |

RACIOCÍNIO LÓGICO

| | |
|--|----|
| Noções de Lógica. Diagramas Lógicos: conjuntos e elementos. Lógica da argumentação. Tipos de Raciocínio. Conectivos Lógicos. Proposições lógicas Simples e compostas | 01 |
| Elementos de teoria dos conjuntos, análise combinatória e probabilidade..... | 31 |

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

| | |
|--|----|
| Internet e Aplicativos. Ferramentas de busca. Navegadores (Browser). Redes de Computadores. Correios Eletrônicos | 01 |
| Sistema Operacional e Software..... | 15 |
| Hardware..... | 27 |
| Programa Antivírus e Firewall. | 33 |
| Segurança da Informação. Criptografia. | 37 |
| Extensão de Arquivo..... | 39 |
| Teclas de Atalho..... | 41 |
| Pacote Microsoft Office. Editores de Apresentação. Editores de Planilhas. Editores de Texto..... | 42 |

ÍNDICE

RACIOCÍNIO LÓGICO

| | |
|--|----|
| Noções de Lógica. Diagramas Lógicos: conjuntos e elementos. Lógica da argumentação. Tipos de Raciocínio. | |
| Conectivos Lógicos. Proposições lógicas Simples e compostas | 01 |
| Elementos de teoria dos conjuntos, análise combinatória e probabilidade..... | 31 |

NOÇÕES DE LÓGICA. DIAGRAMAS LÓGICOS: CONJUNTOS E ELEMENTOS. LÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO. TIPOS DE RACIOCÍNIO. CONECTIVOS LÓGICOS. PROPOSIÇÕES LÓGICAS SIMPLES E COMPOSTAS

CONCEITO FUNDAMENTAL

A Preposição

No ensino fundamental, nos ensinam que os seres humanos são diferentes dos outros animais e a justificativa é que os humanos pensam e os animais não pensam. Porém, temos animais com inteligência suficiente para serem treinados a executar tarefas, como os chimpanzés e os golfinhos. Assim, qual é o real motivo que nos diferenciam de todos os outros seres vivos?

A resposta envolve não somente o ato de pensar como também o de se comunicar. Primeiro, aprendemos a falar, depois, a escrita dividiu nossa existência em Pré-História e História. Os registros por escrito guardaram os pensamentos de nossos antepassados, proporcionando as gerações futuras, dados importantíssimos para se ir além daquilo que já foi feito.

Porém, acabou surgindo o grande desafio que norteou a disciplina de lógica: Como interpretar esses registros?

A grande diferença do ser humano em relação aos outros seres vivos está nesse ponto, pois tão importante é o ato de interpretar uma informação quanto é elaborar a mesma. Assim, nossa mente é capaz de receber dados e deles extrair uma conclusão. Essa habilidade está diretamente ligada ao raciocínio lógico.

Muitos pensam que essa disciplina está voltada apenas para as pessoas de "exatas", mas ela é voltada para o público em geral e aqui seguem alguns exemplos que provam nosso conceito:

- Um advogado reúne todas as informações dos autos do processo e através do Raciocínio Lógico, elabora sua tese de acusação ou defesa;
- Um médico ao estudar todos os exames consegue a partir de raciocínio lógico, elaborar um diagnóstico e propor um tratamento;
- Um CEO de uma empresa, através dos relatórios mensais consegue definir o plano de ação para estimular o crescimento da companhia.

Todos os exemplos acima mostram como será o estudo da disciplina, onde receberemos informações e delas extrairemos respostas ou em outras palavras, conclusões.

No Raciocínio Lógico, essas informações terão uma particularidade: Elas sempre serão declarações onde poderemos classificá-las de duas maneiras, VERDADEIRA ou FALSA. Essas declarações serão chamadas de PROPOSIÇÕES.

As proposições são a base do pensamento lógico. Este pensamento pode ser composto por uma ou mais sentenças lógicas, formando uma idéia mais complexa.

É importante ressaltar que objetivo fundamental de uma proposição é transmitir uma tese, que afirmam fatos ou juízos que formamos a respeito das coisas.

Sabendo disso, uma questão importante tem que ser respondida: como realmente podemos identificar uma proposição? A única técnica direta que temos é verificar se podemos atribuir o valor de verdadeiro ou falso a elas. Entretanto, existe uma técnica indireta que facilita muito o trabalho de identificação de uma proposição e é frequentemente cobrada em concursos públicos.

A técnica consiste em sabermos o que não é proposição e por eliminação, achar a proposição. A seguir, seguem exemplos do que não é proposição e a recomendação é que se memorizem esses tipos para facilitar na hora da prova:

i.) Sentenças Imperativas: Todas as declarações que remeterem a uma ordem não são proposições.

Ex: "Apague a luz.", "Observe aquele painel", "Não faça isso".

ii.) Sentenças Interrogativas: Perguntas não são definidas como proposições:

Ex: "Olá, tudo bem?", "Qual a raiz quadrada de 5?", "Onde está minha carteira?"

iii.) Sentenças Exclamativas:

Ex: "Como o dia está lindo!", "Isto é um absurdo!", "Não concordo com isto!"

iv.) Sentenças que não tem verbo:

Ex: "A bicicleta de Bruno", "O cartão de João".

v.) Sentenças abertas: Este tipo de sentença possui uma grande quantidade de exemplos e os exemplos são importantes para sabermos identificá-las:

Ex: " x é menor que 7 ou $x < 7$ " – Essa expressão por si só é genérica pois não temos informações de x para saber se ele é ou não menor que 7. Entretanto, caso seja atribuído um valor a x , essa sentença se tornará uma proposição, pois será possível atribuir VERDADEIRO ou FALSO a sentença original. Assim, a expressão "Para $x=5$, tem-se que: 5 é menor que 7" é uma proposição e é VERDADEIRA. Por outro lado, "Para $x=9$, tem-se que: 9 é menor que 7" é uma proposição mas é FALSA.

Ex: " z é a capital da França" – As sentenças abertas não necessariamente são números, como mostra o exemplo. Se substituirmos " z " por "Toulouse", a sentença virará proposição e será FALSA. Se $z =$ Paris, a proposição será VERDADEIRA.

Valores Lógicos das proposições – Leis de Pensamento

Definido o que é proposição, podemos aprofundar o conceito apresentando as leis fundamentais (axiomas) que norteiam a lógica:

1) **Princípio do Terceiro Excluído:** "Toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sem-

pre um destes casos e nunca um terceiro”.

Pode parecer óbvio, mas às vezes as pessoas se confundem em questões de concursos públicos quando aparecem as alternativas “VERDADEIRO”, “FALSO” ou “NENHUMA DAS ANTERIORES”. Qualquer proposição lógica será verdadeira ou falsa, não existe uma terceira opção.

2) **Princípio da identidade:** “Se uma proposição é verdadeira, então todo objeto idêntico a ela também será verdadeiro”.

Esse princípio coloca que se duas proposições que apresentam a mesma informação mas são escritas de maneiras distintas, devem possuir o mesmo valor lógico. Por exemplo, “Bruno é 5 anos mais velho que João” e “João é 5 anos mais novo que Bruno”. As duas proposições dizem a mesma coisa mas de maneira diferente. Portanto se uma delas é verdadeira, a outra deve ser.

3) **Princípio da não contradição:** “Uma proposição não pode ser verdadeira ou falsa ao mesmo tempo”
Esse axioma é importante, pois a partir do momento em uma proposição recebe um valor lógico, ele deve ser carregado em toda a análise para evitar contradições.

Tipos de proposições

Existem dois tipos de proposições: Simples e Compostas

As proposições simples são aquelas que não contêm nenhuma outra proposição como parte de si mesma. São, geralmente, designadas por letras minúsculas do alfabeto (p,q,r,s,...). Uma definição equivalente é de uma proposição que não se consegue dividi-la em partes menores, de tal maneira que as partes divididas gerem novas proposições. Exemplos:

- p – O rato comeu o queijo;
- q – Astolfo é advogado;
- r – Hermenegildo gosta de pizza;
- s – Raimunda adora samba.

Já as proposições compostas são formadas por uma ou mais proposições que podem ser divididas, formando proposições simples. São, geralmente, designadas por letras maiúsculas do alfabeto (P,Q,R,S,...). Exemplos:

- P – O rato é branco e comeu o queijo;
- Q – Astolfo é advogado e gosta de jogar futebol;
- R – Hermenegildo gosta de pizza e de suco de uva;
- S – Raimunda adora samba e seu tênis é vermelho.

Veja que as proposições acima podem ser divididas em duas partes. Observe:

- a – O rato é branco
 - b – O rato comeu o queijo
 - c – Astolfo é advogado
 - d – Astolfo gosta de jogar futebol
 - e – Hermenegildo gosta de pizza
 - f – Hermenegildo gosta de suco de uva
 - g – Raimunda adora samba
 - h – O tênis de Raimunda é vermelho
- Divisões da proposição P
Divisões da proposição Q
Divisões da proposição R
Divisões da proposição S

As sentenças compostas dos exemplos acima não são ligadas apenas pela conjunção “e”, podem ser ligadas por outros CONECTORES LÓGICOS (Capítulo 2). Seguem alguns exemplos para iniciar sua curiosidade pelo próximo capítulo:

- T – Osmar tem uma moto OU Tainá tem um carro.
- U – SE Kléber é asiático ENTÃO eu sou brasileiro.



FIQUE ATENTO!

As proposições compostas irão nortear seus estudos nos próximos capítulos, então atente-se a saber como dividir as proposições compostas em duas ou mais proposições simples!



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. (SEFAZ-SP – AGENTE FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS – FCC – 2006) Das cinco frases abaixo, quatro delas têm uma mesma característica lógica em comum, enquanto uma delas não tem essa característica.

- I. Que belo dia!
- II. Um excelente livro de raciocínio lógico.
- III. O jogo terminou empatado?
- IV. Existe vida em outros planetas do universo.
- V. Escreva uma poesia.

A frase que não possui essa característica comum é a

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

Resposta: Letra D. Podemos interpretar do exercício que o mesmo quer a identificação da proposição. As alternativas A,B,C e E são respectivamente sentenças exclamativas, sem verbo, interrogativa e imperativa, o que não as caracterizam como proposições. Já a alternativa D é uma sentença que pode ser classificada como verdadeira ou falsa, caracterizando uma proposição.

2. (NOVA CONCURSOS – 2018) Assinale a alternativa

que representa um não cumprimento das 3 leis de pensamento da lógica

- a) Se Abelardo é mais alto que Hormindo, pelo princípio da identidade posso dizer que Hormindo é mais baixo que Abelardo.
- b) A proposição "Choveu está manhã na cidade" pode ser considerada "meia verdade" se apenas uma leve garoa atingir a cidade.
- c) O réu no processo afirmou que não estava dirigindo embriagado, porém o mesmo foi encontrado sentado no banco do motorista durante a abordagem policial, caracterizando uma contradição.
- d) Eu sou milionário pois tenho patrimônio acima de 1 milhão de reais. Josevaldo possui menos que 1 milhão e não pode ser considerado um milionário.
- e) Não estava presente para afirmar que foi o gato que derrubou o vaso.

Resposta: Letra B. Não existe "meia verdade" dentro da lógica. As proposições receberão apenas dois valores lógicos: Verdadeiro ou Falso.

CONNECTIVOS LÓGICOS

Como visto rapidamente no capítulo anterior, os conectivos lógicos são estruturas usadas para formar proposições compostas a partir da junção de proposições simples. As proposições compostas são linhas de raciocínio mais complexas e permitem se formular teses lógicas com vários níveis de pensamento. Observe o exemplo a seguir:

"Otávio gosta de jogar futebol e seu irmão não gosta de jogar futebol"

Facilmente conseguimos separar essa sentença em duas: "Otávio gosta de jogar futebol" e "O irmão de Otávio não gosta de jogar futebol". Entretanto, ao invés de tratarmos as duas proposições simples separadamente, ligamos as mesmas com a palavrinha "e", que é um dos conectores lógicos que iremos estudar a seguir.

Logo, com esse vínculo, poderemos estudar se a proposição composta é inteiramente verdadeira ou inteiramente falsa, dependendo do valor lógico de cada proposição simples, ou seja, cada proposição simples interfere no valor a ser atribuído na proposição composta.

As seções a seguir irão estudar os cinco conectivos lógicos, apresentando suas características principais e as combinações possíveis entre duas proposições simples.

A Negação – Conectivo "Não"

O primeiro conectivo a ser estudado é o mais simples de todos e remete a negação de uma proposição. A importância deste conectivo se dá na ligação entre o valor lógico VERDADEIRO e o valor lógico FALSO pois a negação de um valor lógico será exatamente o outro valor lógico, ou seja:

- i) Se uma proposição for VERDADEIRA, sua negação será FALSA.
- ii) Se uma proposição for FALSA, sua negação será VERDADEIRA.

Aqui conseguimos observar a importância do "Princípio do terceiro excluído", explicado no capítulo 1. Se tivéssemos mais do que dois valores lógicos, a negação se tornaria impossível pois não conseguiríamos criar um vínculo de "ida e volta" entre os valores lógicos.

O conectivo NÃO possui dois símbolos e recomenda-se que o leitor conheça ambos pois as bancas de concursos não possuem um padrão em qual símbolo usar. Observe o exemplo a seguir:

p : A secretária foi ao banco esta tarde.

O exemplo acima já usa os conceitos vistos no capítulo 1, onde temos uma proposição simples e chamaremos essa proposição com uma letra minúscula "**p**" (Lê-se "proposição p"). Vamos agora negar essa proposição usando os dois símbolos possíveis:

- ~ **p** : A secretária não foi ao banco esta tarde.
- ¬ **p** : A secretária não foi ao banco esta tarde.

Os símbolos "~" e "¬" são os símbolos que indicam negação. É importante frisar que os símbolos de negação não indicam a presença da palavra "não" na frase. Observe este outro exemplo:

q : Bráulio não comprou detergente

Observe que a proposição **q** possui a palavra "não" e quando negarmos a mesma, ficaremos com a frase afirmativa:

- ~ **q** : Bráulio comprou detergente.
- ¬ **q** : Bráulio comprou detergente.



FIQUE ATENTO!

No Raciocínio Lógico, pode-se existir a “negação da negação” que chamaremos de Dupla Negação e veremos isso mais adiante no capítulo 4. O que você precisa saber neste momento é que negando uma negação, voltaremos a uma frase afirmativa, ou na linguagem coloquial: “O não do não é o sim”.

A CONJUNÇÃO – Conectivo “e”

O próximo conectivo lógico certamente é um dos mais usados dentro do raciocínio lógico e é também um dos mais conhecidos. O “e” também é chamado de conjunção e segue a mesma classificação da própria língua portuguesa.

Diferentemente do conectivo “não”, a conjunção irá relacionar duas proposições simples, formando uma proposição composta. Vamos ao exemplo:

p : Carlos gosta de jogar badminton.

q : Pablo tomou suco de maçã

Temos acima duas proposições simples e podemos formar uma proposição composta usando o conectivo “e”:

R = p ∧ q : Carlos gosta de jogar badminton e Pablo tomou suco de maçã.

Seguindo as definições do capítulo 1, a proposição composta será indicada com uma letra maiúscula, neste caso, R. O símbolo \wedge indica a conjunção, ou seja, quando ele aparecer, estaremos usando o conectivo “e”.

Se invertermos a ordem das proposições simples, formaremos outra proposição composta:

S = q ∧ p : Pablo tomou suco de maçã e Carlos gosta de jogar badminton.

No caso da conjunção, o valor lógico da proposição composta não se altera com a inversão das proposições simples, mas outros conectivos que veremos a seguir podem ter alterações dependendo da ordem das proposições simples.

Vamos agora analisar quais os valores lógicos possíveis para uma proposição composta formada pelo conectivo “e”. No capítulo 3 aprenderemos sobre as tabelas-verdade e elas ajudarão (e muito!) na memorização das combinações possíveis dos conectivos lógicos. Por enquanto, vamos enumerar todos os casos para familiarização:

- i) Uma proposição composta formada por uma conjunção será VERDADEIRA se todas as proposições simples forem VERDADEIRAS.
- ii) Uma proposição composta formada por uma conjunção será FALSA se uma ou mais proposições simples forem FALSAS.

Recuperando o exemplo anterior:

R = p ∧ q : Carlos gosta de jogar badminton e Pablo tomou suco de maçã.

Termos que R será VERDADEIRO somente se **p** e **q** forem VERDADEIROS. Se uma (ou as duas) proposições simples for (forem) falsa(s), R será FALSO.

A DISJUNÇÃO – Conectivo “OU”

O conectivo “ou”, também conhecido como disjunção, segue a mesma linha de pensamento que o conectivo “e”, relacionando duas proposições simples, formando uma proposição composta. Vamos manter o exemplo da seção anterior:

p : Carlos gosta de jogar badminton.

q : Pablo tomou suco de maçã

Temos acima duas proposições simples e vamos formar agora uma proposição composta usando o conectivo “ou”:

R = p ∨ q : Carlos gosta de jogar badminton ou Pablo tomou suco de maçã.

O símbolo \vee indica a disjunção, ou seja, quando ele aparecer, estaremos usando o conectivo “ou”. Observe que ele é o símbolo do conectivo “e” invertido, então, muita atenção na hora de identificar um ou o outro.

Se invertermos a ordem das proposições simples, formaremos outra proposição composta:

S = q ∨ p : Pablo tomou suco de maçã ou Carlos gosta de jogar badminton.

No caso da disjunção, o valor lógico da proposição composta também não se altera com a inversão das proposições simples (igual a conjunção).

Vamos agora analisar quais os valores lógicos possíveis para uma proposição composta formada pelo conectivo “ou”. Novamente vale lembrar que no capítulo 3 aprenderemos sobre as tabelas-verdade e elas ajudarão (e muito!) na memorização das combinações possíveis dos conectivos lógicos. Por enquanto, vamos enumerar todos os casos para familiarização:

- i) Uma proposição composta formada por uma disjunção será VERDADEIRA se uma ou mais proposições forem VERDADEIRAS.
- ii) Uma proposição composta formada por uma disjunção será FALSA se todas as proposições simples forem FALSAS.

Comparando com a conjunção, observa-se que houve uma certa “inversão” em relação as combinações das proposições simples. Enquanto na conjunção precisávamos de todas as proposições simples VERDADEIRAS para que a proposição composta ser VERDADEIRA, no operador “ou” precisamos de apenas 1 delas para tornar a proposição composta VERDADEIRA.

No caso do valor lógico FALSO também há inversão, onde no conectivo “e” basta 1 proposição simples ser FALSA e na disjunção, precisamos de todas FALSAS.

Assim:

R = p ∨ q : Carlos gosta de jogar badminton ou Pablo tomou suco de maçã.

Termos que R será VERDADEIRO se uma (ou as duas) proposição (ões) sejam VERDADEIRAS e R será FALSO se

p e **q** forem FALSOS.

A DISJUNÇÃO EXCLUSIVA – CONECTIVO “OU EXCLUSIVO”

O conectivo “ou” possui um caso particular que normalmente é cobrado em concursos públicos de maior complexidade, porém é importante que o leitor tenha conhecimento do mesmo pois pode se tornar um diferencial importante em concursos públicos de maior disputa.

Este caso particular é chamado de “ou exclusivo” pois implica que as proposições simples são eliminatórias, ou seja, quando uma delas for VERDADEIRA, a outra será necessariamente FALSA. Veja o exemplo:

p: Diego nasceu no Brasil

q: Diego nasceu na Argentina

Temos duas proposições referentes a nacionalidade de Diego. Fica claro que ele não pode ter nascido em dois locais diferentes, ou seja, se **p** for VERDADEIRO, **q** é necessariamente FALSO e vice-versa. Assim, quando montarmos a disjunção, temos que indicar essa questão e será feito da seguinte forma:

$R = p \vee q$: Ou Diego nasceu no Brasil ou na Argentina

A leitura da proposição lógica acrescenta mais um “ou” no início e o restante é como se fosse um operador “ou” convencional (que para diferenciar, é chamado de inclusivo), porém, o símbolo é sublinhado para indicar exclusividade: $\underline{\vee}$. Os casos possíveis para o “ou exclusivo” são:

- i) Uma proposição composta formada por uma disjunção exclusiva será VERDADEIRA se apenas uma das proposições for VERDADEIRA.
- ii) Uma proposição composta formada por uma disjunção exclusiva será FALSA se todas as proposições simples forem FALSAS ou se as duas proposições forem VERDADEIRAS.

Perceba que a diferença é sutil entre os casos inclusivo e exclusivo e ela se dá no caso das duas proposições simples serem VERDADEIRAS. No caso exclusivo, isso é uma contradição e assim a proposição composta deve ser FALSA. Usando o exemplo:

$R = p \underline{\vee} q$: Ou Diego nasceu no Brasil ou na Argentina

Temos que R é VERDADEIRO se **p** for VERDADEIRO e **q** FALSO ou **p** FALSO e **q** VERDADEIRO. R é FALSO se **p** e **q** forem ambas VERDADEIRAS ou ambas FALSAS.

A CONDICIONAL – Conectivo “SE...ENTÃO”

O conectivo “Se...então”, conhecido como condicional não é tão conhecido quanto o “e” e o “ou”, porém é o que normalmente gera mais dúvidas e o que contém as famosas “pegadinhas” que confundem o candidato durante a prova. A principal característica dele é que se você inverter a ordem das proposições simples, o valor lógico da proposição composta muda, o que não aconte-

cia na conjunção e na disjunção. Vamos recuperar o mesmo exemplo das seções 2.2.3 e 2.2.4:

p : Carlos gosta de jogar badminton.

q : Pablo tomou suco de maçã

Temos acima duas proposições simples e vamos formar agora uma proposição composta usando o conectivo “Se...então”:

$R = p \rightarrow q$: Se Carlos gosta de jogar badminton então Pablo tomou suco de maçã.

Observe que agora temos uma condição para que Pablo tome o suco de maçã. A frase em si pode parecer sem nexos, mas no Raciocínio Lógico nem sempre fará sentido a conexão de duas proposições e até por isso nós montamos esses exemplos para o leitor ficar mais familiarizado com essa situação!

O símbolo “ \rightarrow ” indica a condicional, mostrando que a proposição da esquerda condiciona o acontecimento da proposição da direita. As combinações possíveis para esse conector são:

- i) Uma proposição composta formada por uma condicional será VERDADEIRA se ambas as proposições forem VERDADEIRAS ou a proposição a esquerda do conector for FALSA.
- ii) Uma proposição composta formada por uma condicional será FALSA se a proposição a esquerda (antecedente) do conector for VERDADEIRA e a proposição a direita (consequente) do conector for FALSA.

Observe agora que a posição da proposição em relação ao conector lógico importa no resultado da proposição composta. Considerando os casos observados, certamente deve haver dúvidas do leitor em relação a situação onde a proposição a esquerda do conector ser falsa e isso implicar que a proposição composta seja verdadeira.

A explicação é a seguinte: Na condicional, limitamos apenas ao caso da proposição da esquerda do conector em si e não em relação a sua negação, ou seja, quando montamos $p \rightarrow q$, estamos condicionando apenas ao caso de **p** ocorrer, ou em outras palavras, **p** ser VERDADEIRO. Se **p** for FALSO, não há nenhuma condição para **q**, ou seja, não importa o que acontecer com **q**, já que **p** não é VERDADEIRO. Assim, define-se $p \rightarrow q$ sempre VERDADEIRO quando **p** for FALSO. Logo:

$R = p \rightarrow q$: Se Carlos gosta de jogar badminton então Pablo tomou suco de maçã.

Temos R VERDADEIRO se **p** for FALSO ou se **p** for VERDADEIRO e **q** VERDADEIRO e R é FALSO apenas se **p** for VERDADEIRO e **q** FALSO.

Pegadinhas da condicional

Este tópico é uma análise complementar da condicional. Em concursos mais apurados, sobretudo de ensino superior, existem certas “pegadinhas” que testam a atenção do candidato em relação ao seu conhecimento. Existem quatro formas de raciocínio que envolvem a condicional que merecem destaque.

i) Modus Ponens: Essa linha de raciocínio é o básico da condicional onde considera a mesma VERDADEIRA e

no caso da ocorrência de **p**, podemos afirmar com certeza que **q** ocorreu:

$$\frac{p \rightarrow q}{p} \quad \frac{\text{Se } p \text{ ocorre, então } q \text{ ocorre}}{p \text{ ocorre}} \\ \hline q \quad \text{Conclusão: } q \text{ ocorre}$$

Exemplo:

$$\frac{p \rightarrow q}{p} \quad \frac{\text{Se Zuleika ficou resfriada, então ela tomou chuva}}{\text{Zuleika ficou resfriada}} \\ \hline q \quad \text{Logo, ela tomou chuva}$$

ii) **Falácia de afirmar o consequente**: Pode-se dizer que é a pegadinha mais clássica da condicional pois induz a pessoa a considerar que se o consequente ocorreu (**q**), pode-se afirmar que o antecedente (**p**) também ocorreu:

Esse raciocínio está INCORRETO. Para justificar, lembre-se dos casos em que a condicional é VERDADEIRA. Em um desses casos, se o antecedente (**p**) for FALSO, não importa o valor lógico de **q**, a proposição com condicional será VERDADEIRA. Assim, se **q** ocorrer não é garantia que **p** também ocorreu:

$$\frac{p \rightarrow q}{q} \quad \frac{\text{Se Zuleika ficou resfriada, então ela tomou chuva}}{\text{Zuleika tomou chuva}} \\ \hline p \quad \text{Logo, Zuleika ficou resfriada}$$

iii) **Modus Tollens**: Nessa linha de raciocínio, estamos negando que o consequente (**q**) ocorreu e se olharmos os casos possíveis da condicional, isso só será possível se o antecedente (**p**) também não ocorrer:

$$\frac{p \rightarrow q}{\sim q} \quad \frac{\text{Se } p \text{ ocorre, então } q \text{ ocorre}}{q \text{ não ocorre}} \\ \hline \sim p \quad \text{Conclusão: } p \text{ não ocorre}$$

Exemplo:

$$\frac{p \rightarrow q}{\sim q} \quad \frac{\text{Se Zuleika ficou resfriada, então ela tomou chuva}}{\text{Zuleika não tomou chuva}} \\ \hline \sim p \quad \text{Logo, Zuleika não ficou resfriada}$$

iv) **Falácia de negar o antecedente**: Novamente um erro de pensamento referente aos casos possíveis da condicional. Se você nega o antecedente (**p**) não é garantia que o consequente (**q**) não irá ocorrer pois a partir do momento que temos $\sim p$, o valor lógico de **q** pode ser qualquer um e a condicional se manterá VERDADEIRA:

$$\frac{p \rightarrow q}{\sim p} \quad \frac{\text{Se } p \text{ ocorre, então } q \text{ ocorre}}{p \text{ não ocorre}} \\ \hline \sim q \quad \text{Conclusão: } q \text{ não ocorre}$$

Exemplo:

$$\frac{p \rightarrow q}{\sim p} \quad \frac{\text{Se Zuleika ficou resfriada, então ela tomou chuva}}{\text{Zuleika não ficou resfriada}} \\ \hline \sim q \quad \text{Zuleika não tomou chuva}$$



FIQUE ATENTO!

As pegadinhas da condicional nem sempre são cobradas em concursos mas se você observar os exercícios resolvidos deste capítulo, verá o quanto é importante este conector lógico e o conhecimento de todos os casos possíveis.

A BI-CONDICIONAL – CONECTIVO “SE E SOMENTE SE”

O conector “Se e somente se”, conhecido como bi condicional elimina justamente o limitante da condicional de não ser possível inverter a ordem das proposições sem perder o valor lógico da proposição composta. Agora, os dois valores lógicos serão limitantes, tanto se a proposição a esquerda do conector for VERDADEIRA ou FALSA. Novamente vamos ao mesmo exemplo:

p : Carlos gosta de jogar badminton.

q : Pablo tomou suco de maçã

Temos acima duas proposições simples e vamos formar agora uma proposição composta usando o conector “Se e somente se”:

R = p ↔ q : Carlos gosta de jogar badminton **se e somente se** Pablo tomou suco de maçã.

O símbolo ↔ indica a bi condicional, ou seja, os dois sentidos devem ser satisfeitos. Em outras palavras, a bi condicional será VERDADEIRA apenas se os valores lógicos das duas proposições forem iguais:

- Uma proposição composta formada por uma bi condicional será VERDADEIRA se ambas as proposições forem VERDADEIRAS ou se ambas as proposições forem FALSAS.
- Uma proposição composta formada por uma bi condicional será FALSA se uma proposição for VERDADEIRA e outra for FALSA e vice-versa.

Assim:

R = p ↔ q : Carlos gosta de jogar badminton **se e somente se** Pablo tomou suco de maçã.

A proposição R será VERDADEIRA se **p** e **q** forem VERDADEIROS ou **p** e **q** forem FALSOS e R será FALSO se **p** for VERDADEIRO e **q** FALSO ou **p** FALSO e **q** VERDADEIRO.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. (PREFEITURA DE SARZEDO, MG – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – IBGP, 2018) “Cecília comprará ou o vestido azul ou o vestido preto.”

Com base na estrutura lógica, assinale a alternativa **COR-**